

La. no. hni.

Continuo a importuna-lo com as minhas duvidas, que ja chego a ver sem fim. Aqui estao estas:

1.º V. L. não recebeu resposta do estrangeiro sobre o Oenosis Hasckelii? Não sei onde encontrar

2.º Sabe se appareceu modernamente em Portugal o Oenosis alpestrisoides citada por Protero?

3.º Appareceu modernamente no logar classico o Oenosis Proteriana DC (O. pauciflora Proter.) — Eu identifiquei esta planta com o O. Bourgaei Bois. et Reut., porque nos meus estudos no diagnose de Protero sobre esta planta, e as differenças notadas não são permanentes, como verifico com exactidão. Como variedade juncto-lim o O. Picardi, pois he (e posso exemplar de Milfontes) intermedios nos dois.

4.º Existe realmente no sul o Oenosis Natrix typico, como indica o m. Gray? — Esta forma typica, que se encontra nos Douros e Tago do alto, distingue-se muito bem por ter os calices vilosos <sup>ou felpidos</sup> (e não apenas puberulo-glandulosos), as flores um pouco maiores, etc. Todos os numerosos exemplares que possuo do sul pertencem, todos, a esta O. hispanica L. fil., bem distincta pelos calices glandulos-puberulos, como toda a planta (e não vilosos) etc, etc. Protero distingue-se muito bem, e não se pode ser agiota absolutamente as minhas observações. Esta forma

hispanica apenas difere da ramosissima (Sef.) por caracteres  
variáveis, ás vezes no mesmo indivíduo, conforme a época de  
observação. Prefiro o nome hispanica por ser mais antigo.

5.º Existe realmente em Coimbra o O. campestris, que  
apenas se distingue do O. anti-procurum pelas flores e frutos mais  
res (16 a 20 milim. de comprimento)? — Em Portugal só  
tenho observado o O. procurum, no sul, com as folhas  
velosas, como toda a planta, e a raíz rizomatosa, e o  
O. anti-procurum, do norte, com as folhas não velosas  
mas não puberulo-glandulosas, e a raíz não rizo-  
matosa. Tratando os dois séculos espécies, como J. B. Perry  
e outros, ponho assim:

Oncos vulgaris Perry

var. procurum (ou repens) — Folhas velo-  
sas; raíz rizomatosa. Sul de Paris.

var. anti-procurum — Folhas puberulo-  
glandulosas; raíz não rizomatosa — Norte de Paris.

Como disse, o sr. Perry cita em Coimbra a raça Cam-  
pestris (O. campestris), que apenas se distingue do O.  
anti-procurum, e em muitos o junctum, pelas flores  
quasi o dobro maiores. Existe realmente ali o  
verdadeiro O. campestris? Certo, em haverá en-  
fado, pois os exemplares que trouxe de Coimbra,  
colhidos por mim, são do O. anti-procurum. É  
possível, porém, que também ali exista o O. pro-

currens. O O. campestris encontra-se a ver que ab-  
se encontra, mas se espalhou para norte e para sul.

Podrá V. Ex.<sup>ta</sup> elucidar-me sobre estas cinco espe-  
cies?

Apresento sobre o género Medicago:

1.º Cultiva - se realmente em Portugal o M. or-  
borea? - Cu nunca o vi.

2.º Tem aparecido modernamente entre nós o  
M. scutellata indicado por Brotos em Lisboa e Le-  
trada?

3.º Possuem ali algum exemplar português do  
M. turbinata, indicado pelo m. Almg. na zona de Mon-  
santo (Lisboa)? - So tenho um exemplar hespanhol.

Porém do novo país ~~de Lisboa~~ exemplares  
de todas as outras espécies citadas pelo m. Almg., como  
nós o M. murice, que existe em Ourense e em  
Buaricos (d'onde tenho exemplares).

O m. Almg. identifica o M. villosa de Brotos  
com uma forma de M. turbinata, basedo sem duvida  
pela indicação de synonymia dada por Brotos. Te-  
nho dvidas sobre este ponto, porque Brotos indica por  
a sua planta caracteres muito notaveis, que não  
encontro no M. turbinata, como sejam as estipes  
das utriculos ou só com dentes obscuros na base, os fru-  
tos whitarios com o dorso das espigas rebaldado e viloso  
ali, etc. Seria bom procurar em Coimbra a for-

uma reacta de Protus e ver depois a que especie se ligou,  
realmente, se é que não constitua especie propria.  
Esses caracteres são tão notáveis, sobretudo os dos frutos  
de espiras incluídas no dorso e até palas interiores, com  
canta - me a comprehensão dos seus caracteres.

Quanto ao M. intertextus, que o sr. Moir citou  
havendo um reacta de Protus ha aqui um espira -  
es. Protus applica este nome com o conceito de Lamarck  
(que ali está), de DeCand. etc. Ora o intertextus d'elles au-  
toras é simplesmente o M. cibiris Wald., um affinis,  
realmente encontrado modernamente nos arredores de  
Lisboa. Temos, pois, a rirca o M. intertextus da  
flora portugueza, visto que este binome se emprega  
modernamente com o conceito de Willd e não de Lamk  
e DeCand.

Na estrada da Mealhada, em Coimbra, colhi em 1894  
a forma typica do M. luteoalbis, que não encontra em outros  
lugares do país, com as espiras pouco grossas, e longos espinhos  
incerto carnalinal-dos (M. longiseta DC.). Em esta mari-  
tima, de norte a sul, posso encontrar formas.

Outras Leguminosas doo que julgo, realmente, não  
hão de ser mais, pouco a pouco.

Tenho impressas 1008 especies da flora portugueza;  
ora o meu inventario de todas as nossas vasculares, é de  
2.350 especies. Ainda não estou em meio, portanto, da  
flora.

L. Lamourous